



Relatório de Gestão
Recursos Financeiros
PREVINI
Setembro 2016

1. OBJETIVO

O Relatório de Gestão é o instrumento que apresenta os resultados alcançados com a execução da Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2016, contemplando a comprovação da aplicação dos recursos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI.

Os resultados alcançados são apurados, com base no conjunto de indicadores, que foram definidos para acompanhar o cumprimento das metas anuais.

A estratégia de investimentos tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

2. ANÁLISE DE MERCADO *

O mês de setembro foi marcado pelo avanço na articulação do governo para a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC 241/2016) que trata do limite de gastos. Além disso, foi encaminhado ao Legislativo o Projeto de Lei orçamentária com as diretrizes para os gastos de 2017. No que se referem aos indicadores conjunturais, os dados apresentaram comportamento heterogêneo em setembro. De um lado, a produção industrial subiu frente ao resultado anterior, enquanto de outro, a taxa de desemprego continuou a se deteriorar. Dando prosseguimento ao plano de reestruturação das contas fiscais, no final do mês o governo se reuniu com os presidentes do Senado, Renan Calheiros, e da Câmara, Rodrigo Maia, para articular sobre a primeira votação da PEC dos gastos. Com isso, cresce a probabilidade de que o texto seja aprovado em sua íntegra. Ainda sobre a questão dos dispêndios, em novos esforços para contenção destes, o governo decidiu vetar integralmente o reajuste de 67% dos salários dos defensores públicos. A medida foi bem recebida pelo mercado, já que tende a evitar a abertura de novas reivindicações de reajustes por parte de outros servidores. Por outro lado, notícias negativas vieram do lado dos Estados, que diante do agravamento da crise financeira intensificaram as pressões junto à União por um novo socorro financeiro.

Em relação à atividade, o desempenho foi misto em setembro. Por um lado, o volume de serviços de julho subiu (0,7%, M/M), a confiança dos agentes de setembro e a produção da indústria de julho (0,1%, M/M) melhoraram. Por outro, as vendas do varejo de julho recuaram, enquanto o IBC-Br, que é considerando um indicador antecedente do PIB,

subiu apenas 0,1% (M/M) em julho. E por fim, a taxa de desemprego de agosto mostrou elevação de 11,6% para 11,8%, refletindo o aumento de 177 mil indivíduos da população desocupada e a redução de 173 mil da força de trabalho. No entanto, a taxa de participação menor limitou o avanço.

O IPCA de setembro teve alta de 0,08% (M/M), vindo abaixo tanto das projeções (0,19%), como da mediana de mercado (0,19%). O resultado representa uma importante descompressão ante o mês de agosto (0,44%) e foi motivado em grande parte pela expressiva deflação do grupo Alimentação e Bebidas. Do ponto de vista qualitativo a composição do indicador apresentou melhora importante. A média dos núcleos cedeu de 0,50% para 0,28%, assim como a inflação de serviços que desacelerou em ritmo mais intenso (de 0,59% para 0,33%). Para o IPCA de outubro, a projeção inicial é 0,32% em razão da deflação menor para os alimentos, além da alta esperada para o item Passagem aérea. Com isso, em 2016 o IPCA deve variar 7,00% (A/A).

Sobre a política monetária, o BCB, por meio do RTI do 3T16 oficializou a transição do objetivo de política monetária ao dar menor peso para a inflação de 2017 e maior peso a uma janela móvel cujo intervalo varia de 18 até 24 meses. A alteração já havia sido sinalizada pelo presidente da instituição, Ilan Goldfajn durante um evento de mercado no final de setembro. A mudança é significativa para a gestão da política de juros, já que mesmo que o IPCA esperado pelo mercado esteja acima da meta em 2017, as projeções para 2018 estão na meta de 4,5%. A decisão abre espaço para corte de juros, no entanto, isso não implica em um movimento agressivo, visto que o BCB continua preocupado com a ancoragem das expectativas e o desenvolvimento da reforma fiscal. Ainda sobre o RTI, outro destaque foi para a inclusão de dois cenários novos (Híbrido I - Câmbio constante e Selic acompanhado o cenário de mercado; Híbrido II - O inverso do primeiro ponto). Em todas as projeções de inflação do RTI convergem para a meta no horizonte relevante, porém com velocidades distintas, o que sinaliza proximidade do início de um ciclo de corte dos juros.

Nos EUA, a disputa eleitoral marcada pelo debate entre os candidatos à presidência do país, Donald Trump e Hillary Clinton, juntamente com a reunião do FOMC foram os principais destaques do mês. Em relação ao primeiro ponto, as significativas diferenças entre as políticas econômicas defendidas por cada candidato e a evolução das pesquisas tem elevado o risco político no país. Sobre o segundo fator, embora o comitê de política monetária do Fed tenha mantido a taxa básica de juros inalterada (no intervalo entre 0,25% e 0,50%), a decisão não foi unânime. Três diretores votaram a favor de uma alta de 25

pontos base, enquanto sete preferiram a manutenção. No comunicado pós-encontro, a instituição afirmou com base na análise do balanço de risco que o “argumento para a alta de juros se fortaleceu nos últimos meses”. O tom mais firme do comunicado reforçou o que já havia sido dito pela presidente do Banco Central dos EUA (Fed) no mês passado, durante o evento de Jackson Hole, sinalizando que alta de juros deve ocorrer ainda este ano. Sobre as projeções, houve revisão para baixo na trajetória esperada da taxa de juros para os próximos três anos. Em suma, a mensagem transmitida é a de que a normalização da política monetária deve acontecer de maneira gradativa e que a política monetária ainda deve continuar expansionista por algum tempo.

Em relação à atividade, a 2ª revisão do PIB do 2T16 veio acima da expectativa de mercado e da divulgação anterior (de 1,1% para 1,4%, T/T, em termos anualizados). A melhora foi motivada pela queda menor dos investimentos e estoques. O consumo se manteve forte e praticamente subiu ao mesmo ritmo da 1ª revisão. Para os dados mensais, em setembro os resultados divulgados deram sinais de fraqueza na comparação com o mês anterior. No mercado de trabalho, foram criadas 151 mil vagas em agosto, contra 275 mil do mês anterior. O resultado frustrou o mercado, que previa abertura de 180 mil postos. No entanto, a média móvel de três meses subiu de 190 mil para 232 mil postos, indicando que mercado se mantém fortalecido. Entretanto, a média dos ganhos salariais por hora continua crescendo em ritmo lento e em agosto passou de 2,6% para 2,4% na comparação anual, enquanto a taxa de desemprego por sua vez se manteve em 4,9%. EUROPA Na Zona do Euro, as preocupações envolvendo o sistema bancário europeu voltaram à tona e geraram aumento na percepção de risco, com o foco voltado para o Deutsche Bank. Outro destaque na região foi o encontro do Banco Central Europeu (BCE), que manteve em sua reunião os atuais parâmetros de política monetária inalterados.

O resultado frustrou o mercado que esperava pela ampliação do prazo do programa de compra de ativos, que está previsto para encerrar em março de 2017. No entanto, autoridade monetária manteve o discurso de que caso necessário, usará de todos os instrumentos disponíveis para atingir a meta de longo prazo estipulada para a inflação. Porém, dada a expectativa de crescimento moderado na região, o avanço da inflação na direção da meta do BCE deverá seguir lento.

Na China, os indicadores de atividade têm dado sinais de estabilidade em virtude dos estímulos de crédito concedidos pelo governo desde o início do ano. No Japão, o BoJ (BC do país) mudou as diretrizes de sua política monetária. A instituição mudou o foco de atuação e passou de uma política voltada para o controle da base monetária para um

objetivo nominal de taxa de juros. O juro de curto prazo continuará negativo, em 0,1% ao ano, e o BoJ deve manter a taxa de juros de 10 anos próxima de zero. A medida visa assegurar que as taxas de retornos de seus títulos fiquem num patamar compatível com os objetivos da política monetária, sem colocar em risco a estabilidade do sistema bancário. Além disso, a autoridade monetária se comprometeu a levar o núcleo da inflação a apresentar alta sustentável acima de 2,0% (A/A).

No cenário interno, tivemos evoluções em temas relevantes que contribuiram com o movimento generalizado de fechamento da curva prefixada. No tocante de atividade, emprego e deterioração fiscal, acompanhamos mais uma vez números nada otimistas, porém em relação à conjuntura fiscal tivemos grande evolução na pauta que dá conta da PEC 241 (teto dos gastos). O cronograma estabelecido de votação assim como todo o esforço e empenho com fortes declarações de membros do governo quanto à certeza de sua aprovação e engajamento de todos os líderes da base aliada trouxeram otimismo com relação ao futuro da situação delicada do fiscal e também contribuíram com o declínio da ponta longa da curva de juros. Em conjunto a estes fatores, tivemos uma evolução importante no quadro de inflação. Neste contexto, os sub índices IRF-M 1, IRF-M 1+ e IRF-M Total apresentaram no mês retorno de 1,1913%, 2,3259% e 1,9599%, respectivamente.

A curva de NTN-B também apresentou movimento de queda em todos os seus vencimentos, porém de forma menos intensa do que a observada na curva prefixada, traduzindo-se assim num movimento generalizado de fechamento da inflação implícita. Enriqueceu este cenário o dado de inflação medido pelo IPCA de setembro, que trouxe uma variação mensal de 0,08%, número este que furou o piso das projeções de mercado e veio bem baixo de nossa estimativa (0,19%). A mediana do mercado estava em 0,19%. Neste sentido, houve uma migração grande de apostas por parte do mercado em relação à reunião do Copom de Outubro. O cenário atual de mercado em termos de taxas na curva prefixada divide-se aproximadamente entre 80% de chances para um corte de 25 bps e 20% para um corte de 50 bps. Neste contexto, os sub índices IMA-B 5, IMAB 5+ e IMA-B Total apresentaram no mês retorno de 1,4094%, 1,6664% e 1,5705%, respectivamente.

3. RECEITAS E DESPESAS / SÍNTESE DOS INVESTIMENTOS

No mês de setembro, ingressou no Instituto um montante de **R\$ 3.490.712,97** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores e patronal dos servidores ativos, **R\$ 101.973,78** referentes à receita de contribuição previdenciária dos servidores inativos e pensionistas, **R\$ 197.913,90** referentes aos rendimentos sobre as aplicações financeiras, **R\$ 1.028,82** referentes a outras indenizações e/ou restituições, **R\$ 775.702,69** referentes aos parcelamentos firmados com a Prefeitura, **R\$ 17.820,12** referentes ao Termo de Uso Remunerado UNIG e, ainda **R\$ 954.344,42** referentes à receita de Compensação previdenciária - COMPREV.

O PREVINI deu continuidade à tarefa de análise e concessão de benefícios previdenciários, compreendendo, de um lado, a aposentadoria dos servidores civis do Poder Executivo e do Poder Legislativo, e, de outro, a pensão dos beneficiários dos servidores do Poder Executivo e Legislativo. No período, foram concedidos **15** novos benefícios, sendo **13** aposentadorias e **02** pensões.

A par da concessão de benefícios, o Instituto continuou processando a folha de pagamento de **3.124** servidores inativos do Poder Executivo e Poder Legislativo e de **789** pensionistas.

No mês de Setembro o Instituto teve uma Despesa Previdenciária (Total gasto com aposentadorias e pensões) de **R\$ 12.283.746,53**. E uma Despesa Administrativa (despesas com folha de pagamento do pessoal do quadro próprio e manutenção e funcionamento das atividades) de **R\$ 464.409,24**.

A folha de benefícios referente à competência Setembro começou a ser paga no dia 14 de outubro e somente no dia 16 de novembro todas as faixas salariais foram totalmente quitadas.

No mês de setembro, o Instituto atingiu 219,23% da meta atuarial e no acumulado do ano o atingimento foi de 101,55%.

Demonstra-se através deste relatório que os investimentos do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu – PREVINI buscam atingir a meta

atuarial, evidenciando o comprometimento da Autarquia em assegurar o pagamento dos benefícios previdenciários já concedidos e o pagamento dos benefícios a conceder.

Este relatório segue acompanhado dos anexos I a VI.

Diante do exposto, encaminho o presente relatório para apreciação e aprovação do Comitê de Investimentos e do Conselho de Administração.

* Fonte: Boletim RPPS Setembro/2016 – Caixa Econômica Federal

Nova Iguaçu, 18 de novembro de 2016.

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Gestora dos Recursos
Certificação ANBIMA – CPA-20
Diretora Presidente
PREVINI

Aprovação do Comitê de Investimentos.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada para o exercício de 2016 pelo Conselho de Administração do PREVINI, os membros do Comitê de Investimentos aprovam o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 28 de novembro de 2016.

Mauro Henrique Ribeiro Menezes
Diretor Administrativo e Financeiro
Presidente do Comitê de Investimentos
Certificação CGRPPS - APIMEC

Eduardo de Oliveira
Gerente da Divisão de Investimentos Financeiros
Certificação ANBIMA – CPA-10

Monique Moraes Carvalho Gambardela
Chefe de Gabinete
Representante Indicado pelo Presidente
(Licença Maternidade)

Sylvio da Paes Pires
Gerente da Divisão de Administração e Finanças

Marcello Raymundo de Souza Cardoso
Procurador
Certificação ANBIMA – CPA-10

Aprovação do Conselho de Administração.

Considerando que as aplicações do Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Nova Iguaçu - PREVINI estão em conformidade com a Política Anual de Investimentos aprovada por este Órgão Colegiado, o Conselho de Administração do PREVINI aprova o presente relatório na forma supra.

Nova Iguaçu, 30 de novembro de 2016.

Luiz Carlos Mayhé Ferreira
Presidente do Conselho de Administração

Antônio Peres Barbosa
Representante dos Servidores Ativos Indicado pelo Prefeito Municipal

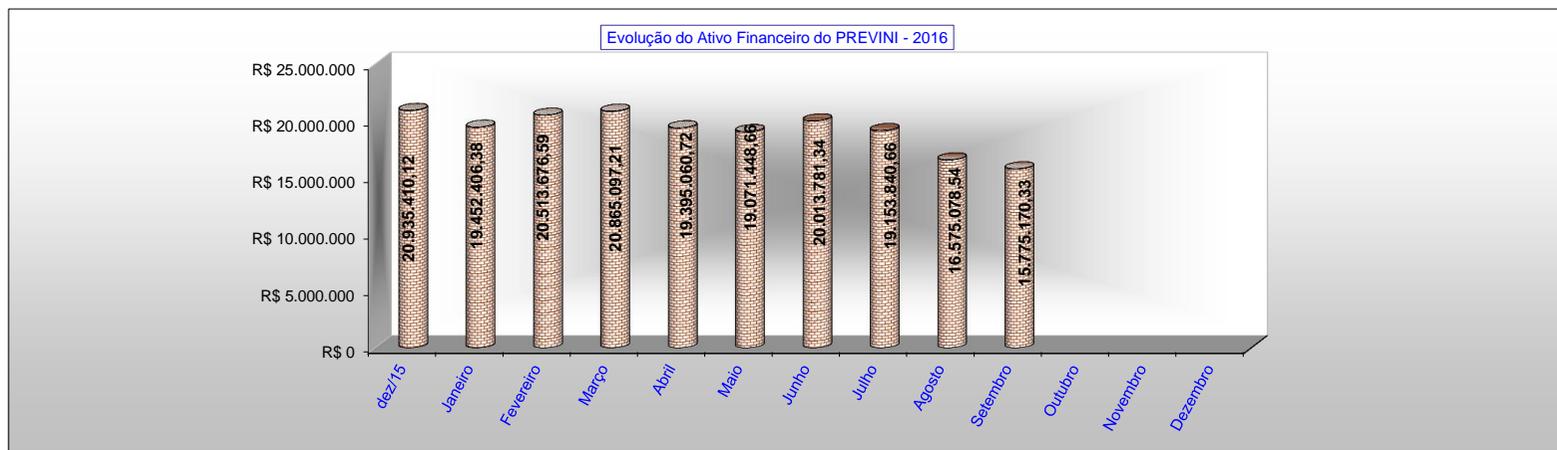
Alberto Teixeira Dias
Representante dos Servidores Indicado pelo Prefeito Municipal

Alessandro José de Oliveira Machado
Representante dos Servidores da Câmara Municipal indicado pela Câmara Municipal

Flávio de Castro Drumond
Representante dos Servidores

Osmarina Santa Rita Medeiros
Representante dos Servidores

Danielle Villas Bôas Agero Corrêa
Diretora Presidente do PREVINI
Na qualidade de membro nato



	dez/15	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Saldo em aplicação	19.237.530,89	13.690.099,82	18.008.328,95	18.381.610,88	17.170.265,09	18.911.331,67	20.004.552,52	18.863.868,17	15.917.494,09	15.280.758,20
Saldo Conta Corrente	1.697.879,23	5.762.306,56	2.505.347,64	2.483.486,33	2.224.795,63	160.116,99	9.228,82	289.972,49	657.584,45	494.412,13
Patrimônio Total	20.935.410,12	19.452.406,38	20.513.676,59	20.865.097,21	19.395.060,72	19.071.448,66	20.013.781,34	19.153.840,66	16.575.078,54	15.775.170,33
Evolução %		-7,08%	5,46%	1,71%	-7,05%	-1,67%	4,94%	-4,30%	-13,46%	-4,83%

Evolução do Ativo Financeiro Disponível do PREVINI em 2016

Tipo de Recurso	Fundo de Investimento	dez/15	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Tx. Administração	Itaú Institucional Referenciado DI FI	1.073.928,16	1.137.373,19	988.824,23	611.277,73	725.506,99	885.274,56	1.345.395,34	902.359,83	815.398,31	675.862,99
Consignação 45004-1	Itaú Soberano RF IRFM 1	10.946,42	7.325,60	961.500,29	1.913.254,66	3.201.379,52	4.104.360,77	4.803.956,02	3.842.646,73	699.753,72	3.501,59
Consignação	Itaú Institucional Referenciado DI FI	3.926.554,00	1.714,84	3.243.897,86	2.793.544,39	16.668,64	335.438,36	13.733,30	2.740,66	2.774,15	18.926,29
Consignação	Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	1.598.677,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comprev	Quest Small Caps FIC Ações	450.752,77	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aporte Suplementar	Caixa FI Brasil IRF-M1 Titulos Publicos Rf 2966-8	6.489.274,28	6.594.641,27	6.667.217,64	6.748.914,94	5.822.807,45	5.884.101,40	5.946.237,22	6.007.572,46	6.078.158,66	6.149.348,46
Aporte Suplementar	Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	4.405.554,00	4.646.077,45	4.830.146,38	4.981.226,99	5.056.313,14	5.332.426,89	5.501.971,62	5.689.466,19	5.874.529,28	5.955.356,50
Aporte Suplementar	Bradesco FI RF IRFM1 Tit. Públicos	1.281.844,13	1.302.967,47	1.316.742,55	1.333.392,17	1.347.589,35	1.361.840,05	1.376.205,76	1.390.074,29	1.406.421,20	1.422.813,61
Aporte Suplementar	BB Previdenciário RF IMA-B 5 LP FICFI	0,00	0,00	0,00	0,00	1.000.000,00	1.007.889,64	1.017.053,26	1.029.008,01	1.040.458,77	1.054.948,76
TOTAL		19.237.530,89	13.690.099,82	18.008.328,95	18.381.610,88	17.170.265,09	18.911.331,67	20.004.552,52	18.863.868,17	15.917.494,09	15.280.758,20

DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS - SETEMBRO 2016

FUNDOS DE INVESTIMENTO	CNPJ	PATRIMÔNIO	RENTABILIDADE			% do Bench.	% da Meta Atuarial (mês)	% da Meta Atuarial (ano)	% Por Administ.	Limite Res. 3.922/10	Limite Política de Investimento	Enquadramento Resolução 3.922/10
			Mensal	Anual	Anualizada							
Bradesco FI RF IRF-M1 Títulos Públicos	11484558/0001-06	1.422.813,61	1,17%	11,00%	15,14%	98,32%	205,26%	112,70%	9,31%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Caixa FI Brasil IRF-M1 Títulos Públicos RF Ref 176.	10740670/0001-06	6.149.348,46	1,17%	11,05%	14,99%	98,32%	205,26%	113,22%	40,24%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI	08703063/0001-16	3.501,59	1,17%	10,91%	14,88%	98,32%	205,26%	111,78%	0,02%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC	09093819/0001-15	5.955.356,50	1,38%	12,58%	18,34%	97,87%	242,11%	128,89%	38,97%	100%	80%	Art. 7º, inciso I, "b"
Itaú Institucional Referenciado DI FI	00832435/0001-00	694.789,28	1,11%	10,48%	14,21%	100,00%	194,74%	107,38%	4,55%	30%	30%	Art. 7º, inciso IV
BB Previdenciário RF IMA-B 5 LP FICFI	03543447/0001-03	1.054.948,76	1,39%	12,80%	18,55%	98,58%	243,86%	131,15%	6,90%	50%	80%	Art. 7º, inciso III
Total dos Investimentos		15.280.758,20	1,23%	###	96,49%		216,08%	117,52%	100,00%			

Indicadores	set/16	2016
CDI	1,11%	10,42%
INPC	0,08%	6,17%
IGP-M	0,20%	6,46%
IPCA	0,08%	5,50%
IMA-B	1,57%	22,00%
IMA-B 5	1,41%	12,92%
IMA-B 5+	1,67%	28,05%
IMA-Geral	1,53%	17,70%
IRF-M	1,96%	19,30%
IRF-M 1	1,19%	11,14%
IBOVESPA	0,80%	34,64%
IBX	0,60%	33,33%
SMLL	0,09%	35,19%
IPCA + 6% aa	0,57%	9,76%

Percentual por Benchmark	
IMA-B	0,00%
IMA-B 5	45,88%
IMA-B 5+	0,00%
IMA-Geral	0,00%
IRF-M	0,00%
IRF-M 1	49,58%
Multimercado	0,00%
IBX	0,00%
SMLL	0,00%
Ibovespa	0,00%
CDI	4,55%
TOTAL	100,00%

Percentual por Administrador	
BANCO DO BRASIL	6,90%
BRANCO	9,31%
BTG PACTUAL (QUEST)	0,00%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	40,24%
GERAÇÃO FUTURO	0,00%
HSBC	0,00%
ITAU	43,54%
SANTANDER	0,00%
TOTAL	100,00%

ANEXO III

DEMONSTRATIVO DE META ATUARIAL

META ATUARIAL Mensal - 2016

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Rentabilidade média mensal da Carteira	1,45%	1,13%	0,98%	1,13%	0,93%	0,96%	1,07%	1,19%	1,24%			
Meta Atuarial no Mês - IPCA+6%	1,60%	1,20%	0,77%	0,94%	1,11%	0,69%	0,85%	0,98%	0,57%			
Atingimento da Meta	91,35%	93,96%	127,17%	122,34%	84,11%	137,72%	126,04%	121,72%	219,23%			

META ATUARIAL Ano - 2016

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Rentabilidade média anual da Carteira	1,45%	2,59%	3,60%	5,29%	5,65%	6,66%	7,81%	9,09%	10,38%			
Meta Atuarial no ano - IPCA+6%	1,60%	2,80%	3,60%	4,52%	5,72%	6,45%	7,35%	9,60%	10,22%			
Atingimento da Meta	91,35%	92,43%	100,05%	117,12%	98,90%	103,30%	106,13%	94,68%	101,55%			

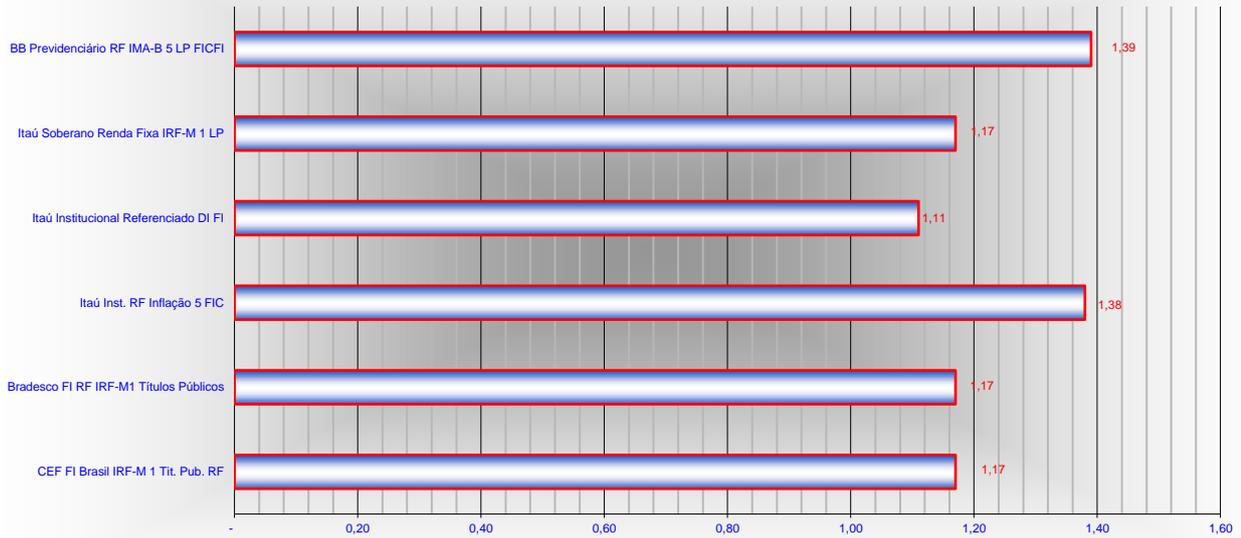
OBS: As informações lançadas neste anexo é a disponibilizada pela empresa de consultoria financeira, que possui sistema próprio para o cálculo.

ANEXO IV

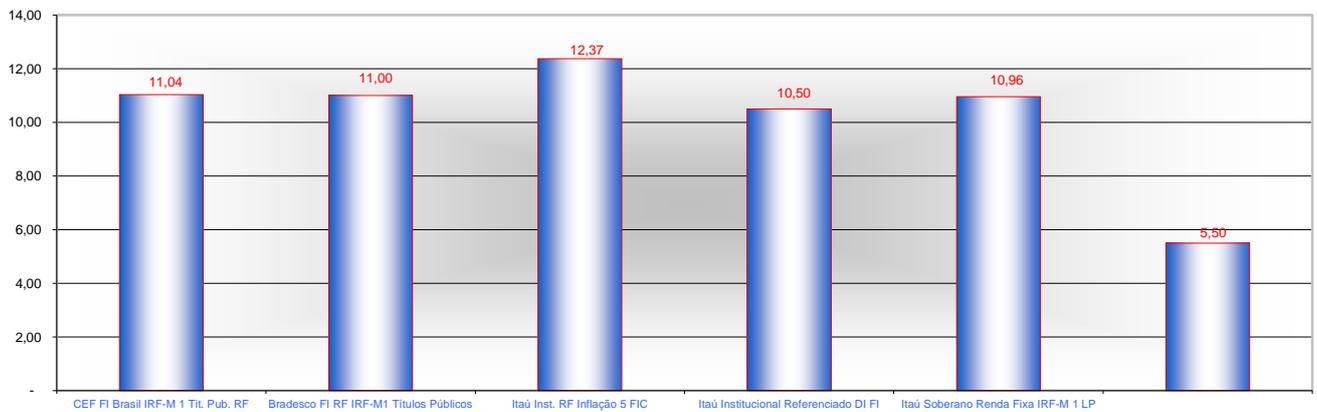


DEMONSTRATIVO DE RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS - SETEMBRO 2016

Rentabilidade Mensal



Rentabilidade no Período - 2016



Grau de Risco das diversas modalidades de Aplicação

FUNDOS DE INVESTIMENTO	OBJETIVO	GRAU DE RISCO	BENCHMARK
BRDESCO FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS	O objetivo do Fundo é proporcionar rentabilidade que busque superar a variação do IRF-M 1, por meio das oportunidades oferecidas pelos mercados domésticos de taxa de juros pós-fixadas e pré-fixadas, e índices de preço, excluindo estratégias que impliquem risco de moeda estrangeira ou de renda variável. A rentabilidade do FUNDO será também impactada pelos custos e despesas do Fundo e pela taxa de administração de 0,20% (vinte centésimos por cento) ao ano.	Baixo	IRF-M1
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA	Investir no índice IRF-M 1	Baixo	IRF-M1
ITAÚ INSTITUCIONAL REFERENCIADO DI FI	O fundo busca investir, no mínimo, 95% do valor de carteira em títulos ou operações que busquem acompanhar as variações do CDI ou SELIC.	Baixo	CDI
ITAÚ INSTITUCIONAL RF INFLAÇÃO 5 FIC	O Fundo busca acompanhar a rentabilidade do índice de Mercado ANBIMA (IMA-B 5)	Baixo	IMA-B
ITAÚ SOBERANO RENDA FIXA IRF-M 1 FI	O fundo aplica seus recursos em ativos de renda fixa relacionados diretamente, ou sintetizados via derivativos, à taxa de juros doméstica e/ou índices de preço, buscando acompanhar a rentabilidade do índice IRFM-1.	Baixo	IRF-M 1
BB PREVIDENCIÁRIO RF IMA-B 5 LONGO PRAZO FIC FI	O FUNDO tem como objetivo a aplicação dos recursos dos condôminos em carteira diversificada de ativos financeiros de longo prazo e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro, observadas as limitações legais.	Baixo	IMA-B5

As informações lançadas neste anexo correspondem ao apresentado nas lâminas de cada fundo.

ANEXO VI
set/16

INVESTIMENTO	SALDO ANTERIOR	APLICAÇÃO	RESGATE	RENDIMENTOS	RESGATE	SALDO FINAL
Itaú Institucional Referenciado DI FI - C/C 43092-8	815.398,31	255.000,02	403.575,00	9.039,66	D+0	675.862,99
Itaú Institucional Referenciado DI FI - C/C 79566-8	2.774,15	499.414,81	484.590,41	1.327,74	D+0	18.926,29
Caixa FI Brasil IRF-M1 Titulos Publicos Rf 2966-8	6.078.158,66	0,00	0,00	71.189,80	D+0	6.149.348,46
Itaú Institucional Renda Fixa Inflação 5 FIC - C/C 81304-0	5.874.529,28	0,00	0,00	80.827,22	D+1	5.955.356,50
Bradesco FI RF IRF-M1 Titulos Publicos	1.406.421,20	0,00	0,00	16.392,41	D+0	1.422.813,61
BB Previdenciário RF IMA-B 5 LP FICFI	1.040.458,77	0,00	0,00	14.489,99		1.054.948,76
Itaú Soberano Renda Fixa IRFM 1 FI - C/C 45004-1	699.753,72	937.352,90	1.638.252,11	4.647,08	D+0	3.501,59
TOTAL	15.917.494,09	1.691.767,73	2.526.417,52	197.913,90		15.280.758,20

